



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 réis. Semestre 800. Anuncios linha 14 réis, pagos antes de publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha do Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

## Politica secreta

Procedendo ha pouco a informações acerca de certos acontecimentos no Grande Oriente Lusitano, viemos ao conhecimento de um facto que deve ser communicado ao publico. Pode elle servir para a orientação de muitos espiritos e porventura para a altitude que os mesmos devam tomar e manter em face de combinações politicas possíveis.

Pessoas merecedoras de toda a confiança nos deram informações realmente dignas de uma certa attenção. Na maçonaria portugueza reinam muitas indisposições contra o actual gabinete. Formou-se ali a opinião de que é necessario derrubar o governo e substitui-lo por outro da presidencia de um vulto saliente da nossa politica, em que entrem varios elementos *liberaes* pertencentes ou pelo menos affieçados áquella seita secreta. Esta ideia é suggerida pela circumstancia de ali se julgar ainda provavel a formação de um ministerio de transição, antes de subirem ao poder os progressistas.

E' claro que nos não compete julgar se é ou não provavel organizar-se um gabinete de transição para succeder ao actual. Para o «Correio Nacional» são geralmente indifferentes as combinações politicas.

Mas desde que se trabalhasse para a formação de um gabinete nas condições acima indicadas, teriamos de contrariar abertamente uma tal tentativa. E uma vez que tivemos conhecimento de um tal plano, deviamos fazer immediatamente algumas reflexões preventivas.

O ministerio appetecido pela maçonaria seria uma nova e grande calamidade para o nosso paiz. A seita é adversa á religião do Estado e a todos os principios verdadeiramente conservadores. A administração do desejado governo apoiar-se-ia nos elementos radicaes, feriria os sentimentos catholicos, offenderia os inte-

resses da civilização christã e aggravaria nos seus alicerces a ordem social. Ao mesmo tempo, como consequencia necessaria, causaria profundas perturbações na vida politica portugueza. As luctas intestinas entrariam então n'uma phase de maiores perigos, desviando as attensões dos problemas que mais devem preoccupar o espirito publico.

Todos os homens verdadeiramente conservadores deveriam contrariar a formação de um tal governo, se as machinações da seita fossem por diante. A necessidade d'essa opposição antecipada e decisiva é evidentissima. A religião do Estado, a ordem social, a tranquillidade publica, os ideaes de restauração e de progresso do paiz apontariam esse caminho imperiosamente.

Aproveitamos a occasião para restabelecermos a verdade acerca de uma affirmação recente que não tinha nenhum fundamento. Disse-se ha pouco tempo que certos factos que se passaram na maçonaria portugueza foram devidos á influencia do sr. João Franco e que o sr. ministro do reino estava filiado n'essa sociedade secreta.

Por nossa parte, ao lermos a noticia, logo julgámos que ella era infundada. Conheciamos de perto o sr. conselheiro João Franco. Sabiamos qual era a formação do seu espirito. Além d'isso tinham para nós uma grande significação certos factos da vida particular e da vida publica do sr. ministro do reino, incompatíveis com as ligações que a s. ex.ª eram attribuidas. Não podiamos deixar de ter por injusta e improcedente a imputação.

As cousas foram-nos depois explicadas satisfatoriamente. O sr. João Franco, segundo as informações fidedignas que colhemos, não só não está filiado na maçonaria, mas tambem não tomou nenhuma parte nos factos que n'ella se deram ultimamente. A divisão que se notou n'essa sociedade secreta não foi devida á influencia do sr. ministro do reino. Como para ella contribuiu um politico regenerador, obrando por sua propria conta, um jornal jacobino apressou-se a dizer

que o sr. João Franco até desejava lançar mão do malhete. D'ahi se quiz concluir que s. ex.ª pertencia á seita. A verdade a tal respeito fica já por nós restabelecida.

## SECÇÃO AGRICOLA

### O atrophamento das videiras

Por certo que os nossos leitores não ignorarão que o atrophamento das *videiras*, nos tempos que vamos atravessando, é geral, e motivado por uma alluvião de parasitas animaes e vegetaes que denodadamente lhes mina a existencia, por escassez de substancias organicas que as ajude a viver e por se lhes applicar um amanho imperfeito e nada conforme á physiologia vegetal.

Assim como os habitantes do reino animal são combatidos por molestias que os faz soffrer ou lhes dão a morte, da mesma fórma os vegetaes estão sujeitos ás mesmas leis da natureza, e as phazes da sua vida, não sendo reguladas com toda a prudencia, segundo a sciencia e a pratica aconselha ao homem, o *système* regulador da vida altera-se e o vegetal atrophia-se e não tarda a morrer.

Em ambos os reinos—animal e vegetal—ha doenças de maior ou menor gravidade, que matam rapido ou, segundo o tratamento adequado e efficaz ao seu progredimento, n'um periodo curto ou longo; mas, se para umas não existe panacea por meio da qual a vida lhes seja prolongada é certo que para as outras ha meios, dos quaes lançando-se mão, o vegetal, como o homem, vive, desenvolve-se e produz. N'esta categoria estão as *videiras*, as quaes, segundo o que temos visto e presenciado, da firma que recebem um amanho imperfeito e incompleto, não podem durar muito nem mesmo prolongar-se-lhes a existencia de modo que ellas vivam com as differentes molestias que as atacam.

Para nós é ponto assente e indiscutivel que recebendo as *videiras* os tratamentos prescriptos pela sciencia e dando-se-lhes um amanho que se coadune com a physiologia vegetal, as mesmas desenvolver-se-hão regularmente e terão uma vida longa e productiva. Mas desgraçadamente, por toda a parte observamos vicios sem conta no tratamento das *videiras*, desde a plantação até que ellas principiam a produzir, e d'ahi até á sua morte!

Uns deixam-lhes logo no primeiro anno de plantação uma carga de varas impossivel, lançam-as em covachos de dimensões pequenissimas, faltam-lhes com as estrumações, não revolvem annualmente o terreno, e applicam-lhes uma poda viciosa e tardia por meio da qual, se outros motivos não houvera, dentro em pouco a morte, não se faz esperar. Outros mandam fazer os trabalhos de gabinete e dão preleções sobre viticultura, mas como ignoram a fórma de effectuar estes trabalhos, pois que se vexam de os fiscalisar e presidir á sua execução já mais colhem os resultados que se lhes antolha.

Se fallarmos no vicio altamente censuravel da plantação, primeira phase que regula a vida do vegetal, nem das estrumações regulares e indispensaveis para o seu desenvolvimento arboreo e radicular, indicaremos agora apenas o amanho incompleto da poda e o modo de o corrigir.

Em muitas localidades do Minho observamos que a poda se effectua de dois em dois annos ao que chamam *poda velha*, operando-se de fórma que causa espanto ao menos versado em viticultura e patenteia á vista do viticultor de profissão e pouco adiantamento dos que ao longe pretendem arrogar a si toros de cidadãos versados n'este ramo de sciencia agricola.

Imaginem os nossos leitores que se lhes patenteia á vista um platano ou cerejeira, um lodão ou carvalho, um negrilho ou choupo com altura de doze, quinze metros e mais, cuja flecha principal desalia as nuvens, ornamentado desde o solo ao cimo e em toda a circumferencia d'um numero grande de *videiras* que a impericia do podador lhe deixou, apparentando no aspecto um salgueiro ou robinia, arvores em especie de chorão que guarnecem os lagos e aldeas.

Se todo o cumprimento das varas deixadas por este systema de poda produzisse termo medio como se exige em podas regularmente feitas, por cada olho dois cachos, cada arvore conteria, partindo do principio que cada vara tivesse quinze e vinte olhos de cumprimento e as *videiras* sustentassem com varas, o numero elevado de trez mil cachos, producção a que não pôde attingir uma *videira*, embora pêsse isto aos que defendem a idea erronea e censuravel da *poda velha* e carregada de varas em fórma do chorão.

Este erro, que revela uma grande ignorancia e patenteia o pouco adiantamento dos nossos viticultores, origina em breves dias o definhamento das videiras d'um modo consideravel; e, com este amanho, junto com as molestias que se não procuram tratar, a morte não se faz esperar e, com ella, o viticultor soffre uma diminuição consideravel nos seus rendimentos, tão necessarios n'uma epocha em que nos ameaça um cataclysmo certo e inevitavel.

A poda curta e annual—quatro a cinco olhos o maximo—e pouca vara, é o systema que todo o viticultor, rotineiro ou pratico, deve fazer adoptar nas suas propriedades, pois que com os outros amanhos, regularizados com methodo, as videiras vivem, produzem e desenvolvem-se.

Outro vicio, e este que nós consideramos o mais importante, consiste em podar as vinhas com os grandes frios e na epocha da elaboração da seiva em que, pelo choro, as videiras perdem uma parte importante da sua vitalidade.

Crêmos que pessoa alguma ignora que a perda consideravel de sangue n'um animal o faz horriavelmente soffrer e, em muitos casos, lhe causa a morte mais ou menos rapida. O mesmo acontece com as videiras que, amputando-se-lhes os membros que fazem parte da sua constituição na epocha em que a seiva principia a circular nos tecidos, perdem uma parte importante da sua vitalidade, por forma que o desenvolvimento se atrophia, a produção é reduzida, e a morte, quando o vicio se repita annualmente, não se faz esperar.

Desenganem-se portanto todos os viticultores: a poda feita com os grandes frios é um vicio espantoso, pois dos golpes resulta muitas vezes o saecarem as extremidades das varas; mas o podar na epocha da elaboração da seiva, em que a videira, por assim dizer, perde uma parte importante do sangue, é um erro dos maiores que conhecemos em viticultura.

Podando tarde, principalmente onde as videiras tem bom desenvolvimento, apparentam grande robustez e não são fortemente atacadas por molestias; em alguns annos dá bons resultados, pois que uma perda da seiva que circula abundantemente nos tecidos, equilibra as funcções vegetativas e dá logar a uma boa produção; mas não se deduz d'aqui que este serviço deve effectuar-se invariavelmente todos os annos na epocha do choro, porque d'esta pratica resultaria o atrophamento e o esgotamento rapido do vegetal que pretendemos conservar.

Portanto, não admira que appareçam por todas as partes videiras com um aspecto mau, que morram, podendo, sem erro, attribuir-se os resultados aos vicios que deixamos apontados, muito especialmente ao podar-se com o choro, pois, como dissemos, achando-se a seiva em plena actividade no tecido da planta, uma parte consideravel d'essa vitalidade perde-se por meio dos golpes da poda.

Não faltando, pois, com o amanho completo e indispensavel ás

videiras, incluindo os tratamentos, e podando-se antes da circulação da seiva estas emissarias do precioso nectar e do rendimento certo do viticultor, produzirão regularmente e arrostarão com as diversas epiphytias que lhes dão combate.

Antonio M. B. d'Araujo.

(«Jornal Horticola-Agricola»).

## CONHECIMENTOS UTEIS

### Conservação de pipas vazias

Quando se guardam cascos vazios sem preparo algum, no fim de um certo espaço de tempo, mesmo quando as pipas estão hem lavadas, enxutas e abalocadas, as paredes internas das aduellas seccam e cobrem-se de efflorescencias d'vidas no desenvolvimento de cogumelos microscopicos a que vulgarmente dão os nomes de *bolor e mofo*.

Se os cascos ficam desabalocados, e se estão em um paiz quente, então os accidentes são ainda mais característicos, havendo tambem a aceticificação, de trabalho e difficil remedio.

E, contudo, é facilissimo conservar uma qualquer vasilha perfeitamente sã, até ao momento em que precisarmos de nos utilisarmos d'ella evitando-se o gosto a casco, tão frequente e que estraga tantos e tantos vinhos, que sem elle valeriam o dobro.

Para conservar as pipas perfeitamente sãs, é preciso queimar enxofre dentro d'ellas. O acido sulfuroso, que se desenvolve na combustão do enxofre, torna o meio improprio a todas as vegetações cryptogamicas e preversa o casco de todas as alterações más.

O emprego do enxofre em uma adega é de tal importancia, que se pôde afoitamente dizer que sem enxofre, não ha boa vinificação, não ha cascos sãos, nem vinhos perfeitamente isentos de gosto mau.

Pôde-se, mesmo garantir que, se nas adegas onde se emprega o enxofre se encontra bom vinho, não existem no geral, senão meus productos n'aquellas onde se não faz uso d'este potente antiseptico.

Para mechar uma pipa ou qualquer outra vasilha maior ou menor, fixa-se na face interior do batoque uma espiral feita de arame, tendo suspenso da extremidade um cano cheio de orificios onde se deita a mécha enxada depois de accesa.

Introduz-se o cano com a mécha a arder na vasilha e abaloca-se hermeticamente.

O enxofre arde até que não haja dentro do casco oxygenio livre, apagando-se depois. Nas adegas seccas basta mechar os cascos vazios todos os dois mezes, mas nas adegas humidas é preciso mechal-os todos os mezes.

Conven em empregar sempre aproximadamente 5 grammas de mécha por hectolitro de capacidade.

As mechas preparam-se pondo ao lume em uma vasilha de barro enxofre a ferver e, logo que elle estiver em ebulição, mergulha-se-lhe dentro tiras de panno, que se tiram depois de hem embebidas, pondo-se a seccar a sombra, em sitio secco.

## CHRONICA

### Festa de S. Braz

Realisa-se hoje na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma brilhante festa em honra do milagroso S. Braz.

Hontem á noite houve illuminação na frente da capella, tocando alli a excellente banda de Prozello, e foi queimada grande quantidade de foguetes.

Hoje haverá missa cantada a instrumental, sermão e de tarde arraial.

A camara dos representantes dos Estados Unidos approyou o projecto de lei que prohibe a emigração dos analphabets.

## Fallecimentos

Falleceu ante-hontem, e quasi repentinamente o rev.º arcepreste sr. José Joaquim Gonçalves d'Oliveira, illustrado parcho da freguezia de S. Pedro de Esqueiros, d'este concelho.

O illustre sacerdote havia já annos que desempenhava aquelle importante cargo e pelo seu caracter e genio esmolero era aqui estimado.

Os seus funeraes realisaram-se hontem na parochial egreja d'aquella freguezia, com assistencia de grande numero do ecclesiasticos.

A familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezaumes.

Falleceram tambem ha dias n'esta villa, com intervallo de muito poucos dias, a sr.ª Anna do Lago, viuva, e sua filha a sr.ª Felicidade do Lago, thia e prima do nosso amigo e honrado industrial, sr. Antonio Joaquim do Lago Junior, a quem apresentamos as nossas condolencias.

## Desabamento d'uma barreira — Dois homens mortos

Na manhã de terça-feira deu-se na freguezia de Cabanelas, d'este concelho, uma horrivel desgraça que occasionou a morte de dois homens.

Na occasião em que os trabalhadores Francisco Lucas, e seu irmão João Lucas, procediam a escavações n'uma barreira, esta alluiu, ficando os infelizes sepultados vivos. Acudiram diversas pessoas, mas quando os tiraram haviam murrido asphyxiados. O primeiro, que era casado, deixa 2 filhos menores e a viuva em estado de gravidez.

## Exame synodal

Na relação ecclesiastica fez quinta-feira exame do synodal o rev.º presbytero José Maria de Souza, apresentado na parochial egreja de S. Mamode de Escariz, d'este concelho.

Ao novo parcho foi conferida na sexta-feira a instituição canonica por s. exc.ª rev.ª o sr. arcebispo primaz.

## LIVROS & JORNAES

### Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. É a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alphabetico.—Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

### Regulamento Geral de Ensino Primario

III e última parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em *Appendice*, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Publica e insertas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de

Julho ultimo.—Preço 200 réis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

## Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alphabetico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos.—Preço 240 réis.

É a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

## O Regimento 145

### Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de *Roger la Horte* e de outras obras primas do romance popular, é já hem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os romances atingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

É sobretudo a *O Regimento n.º 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

*O Regimento n.º 145* offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

*O Regimento n.º 145* conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

*O Regimento n.º 145* pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

*O Regimento n.º 145* que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

*O Regimento n.º 145* é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a cores, e publicado em uma edição em tudo egual á d'esses dois grandes successos de litteraria—*A Toutinegra do Moimho* e *A Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de *O Regimento n.º 145*. A distribuição effectuar-se-ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a cores, por 60 réis; ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a cores por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a cores, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos cromos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

# ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

## ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

No dia 7 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Manuel Custodio de Araujo, que foi da freguezia de Riomau, de esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer, o predio pertencente ao auzente João d'Araujo Pereira, que é o seguinte:

Terra da Veiga de Pedra, no sitio assim chamado, freguezia de Riomau, de lavradio e vidonho, com agua da Poça do Cardal, com servidão do caminho, e dá servidão para outra terra da Veiga da Pedra, de natureza allodial, que entra segunda vez em praça por metade do seu valor na importancia de 90\$500 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão.

949)

Silva Dias.

## Arrematacão

1.ª PRAÇA

2.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de fevereiro, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, em virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de Caetano Pereira, casado, morador que foi na freguezia de Moure, para pagamento do passivo approved, tem de ser arrematados em hasta publica os bens abaixo

mencionados, pertencentes ao casal do mesmo finado, a saber:

Campo da Fonte, sito no logar da Fonte Branca, freguezia de S. Miguel de Carreira de lavradio e vidonho com agua de lima e rega da Fonte Branca, de prazo, ao Reitor de São Salvador de Campos, da comarca de Barcellos, com o foro annual de 168 litros 820 millilitros de milho e laudemio da quarentena, avaliado na quantia de 500\$000 réis, e entra em praça livre do respectivo fóro e laudemio, na quantia de 409\$500 rs.

E a terra da Veiga, de lavradio e vidonho, matto e lenha sita na Veiga dos Poços, freguezia de Freiriz, freguezia de Freiriz, freguezia de Freiriz, com o fóro annual de 8 litros 441 millilitros de meado, e laudemio da quarentena, que foi avaliada na quantia de 48\$400 reis e entra em praça livre do respectivo fóro e laudemio, na quantia de 42\$315 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros ou legatarios desconhecidos, para deduzirem os seus direitos, querendo no prazo legal.

Verifiquei

O juiz de direito

948)

Silva Dias.

## Editos de 50 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, no inventario por obito de Maria do Desterro, casada, moradora que foi no logar da Villa, freguezia de Penascaes, correm editos de trinta dias a citar Joaquim José Rodrigues, marido da finada, auzente na cidade de Lisboa, em parte incerta, para todos os termos, até final, do mesmo inventario sem prejuizo do andamento d'este, como determina o para-

grapho 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei,

946)

Silva Dias.

## Editos de 50 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, no inventario por obito de Maria Angelina Villela, viuva, moradora que foi no logar de Villela, freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar o interessado Alberto, solteiro, maior, ausente nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do referido inventario, como determina o paragrapho 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei,

(945)

Silva Dias.

## Arrematacão

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 3.º officio tem-se no dia sete do proximo mez de fevereiro por 10 horas da manhã no Tribunal judicial d'esta comarca proceder-se a arrematacão da propriedade abaixo relacionada descrita no inventario orphanologico por obito de Theozia Fernandes, que foi moradora na freguezia de Sunde a saber:

A leira da deveza que se compõe de diferentes vallos de lavradio e vidonho com agua de lima e rega avaliado na quantia de trezentos e trinta mil réis. Pelo presente são citados quaes quer credores incertos, a fim, de usarem, querendo dos seus direitos sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão

Silva Dias.

ÉMILE ZOLA

## ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahira em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Gaillard, Ailland e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

## Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão.

Recibe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

S. THOMÉ (AFRICA).

922

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

## OS DOIS ORPHÃOS

Valor total dos brindes distribuidos : 12:900\$000 réis

## Editos de 50 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escritorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Domingos Fernandes d'Oliveira, solteiro, maior e Manoel Pereira, para todos os termos até final ao inventario orphanologico por obito de Izabel da Costa da freguezia de Cabanelas sob pena de revelia.

Verifiquei,

Silva Dias.

Empresa Litteraria Lisbonense

LIDANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

## FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascic. de 90 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se recebam assignaturas á vontade dos res. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O homem dos trez calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

SILVA PINTO

## NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal

Sahiu o n.º 5—Preço 50 réis.

No Prelo:

## JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á «Empresa Litteraria Lisbonense» Lidanio & Cunha, Rua do Norte, 145.—Lisboa, sede provisoria da Empreza.

NO PORTO—Centro de publicações, rua da Santa Catharina, 229 e 231.

EM COIMBRA—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHELBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richelbourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emociante obra

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## « O FILHO DE DEUS »

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 18b—Porto.

# Gazeta das Aldeias

**Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis**  
 Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apiculores, publicistas.

## Assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispensavel na casa de todos os agricultores, a publicação da **Gazeta das Aldeias**, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A **Gazeta das Aldeias** tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

## A MODA ILLUSTRADA

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloriados  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Câmara

## OS VÊLHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

## REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**  
 PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag., in-8.º gr com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$300, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Pais:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulalierth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

## OS MYSTEIROS DO PORTO

Gervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 a uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

# O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecabo do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimilís, e desinrola as suas peripetias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desajando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 18 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

### Vlagma de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque no porto de Bastello em 8 de Julho de 1497, e das reparações na india e em Liotos.

### Um grandioso panorama de Belem

Brinde a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos nos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 25—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que a apreciaram como sendo uma das mais brilhantes allianças da grande talento e do alto espirito do seu autor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldiça*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma pena o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoreço, como que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos dizem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

### Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 80 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignaturas.—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Satisfará em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custo da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Ca. n.º de D. Luiz 1.

# A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Journal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 300

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do journal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

# A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Autor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Esposa*, *A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante.—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis, Folhas de 8 paginas 10 réis. Satisfará em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é a custo da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavtheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam emittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chiá 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartez indicador.